

# CAETITÉ

## BAHIA



A área de Caetité, incluída no Polígono das Sêcas, é de 2 835 km<sup>2</sup>. A sede está situada a 826 m de altitude e a temperatura média, em graus centígrados, varia entre mínimas de 15 e máximas de 27. Precipitação pluviométrica anual em tôrno de 523 mm. Novembro a abril, época normal das chuvas. Clima ameno e salubre.

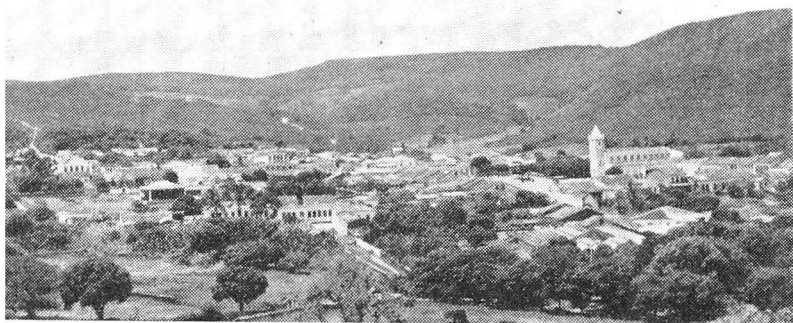


As terras que hoje integram o Município de Caetité foram primitivamente habitadas pela tribo dos Caetés, segundo crença geral. Bandeirantes, desde o comêço do século XVIII, atravessaram a região e, vencendo os silvícolas, estabeleceram aí os seus primeiros pousos, dando origem a diversas fazendas. Entre as de Alegre e Lagoinha, surgiu pequeno arraial — Caetité —, onde em 1740 a família Carvalho (proprietária da primeira fazenda) erigiu uma capela a Santana e doou terras para a fundação de freguesia, que em 1754 foi criada: Santana do Caetité. Estas terras, que já haviam pertencido aos senhores da “Casa da Ponte” e da “Casa da Torre”, foram incorporadas à Coroa pelo Alvará de 5 de outubro de 1759. A vila foi criada em 1803 e o Município instalado sòmente em 1810, com a denominação de Vila Nova do Príncipe e Santana do Caetité (homenagem ao príncipe regente D. João). Quando da elevação à cidade, em 1867, o topônimo foi simplificado para Caetité.

---

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 24*

*Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.*



Vista panorâmica da cidade

Pelo Alvará régio de 1754 e Provisão do 8.º Arcebispo do Brasil, foi o arraial elevado a freguesia. A Provisão do Conselho Ultramarino de 12 de julho de 1803 ordena a criação da vila; só em 1810, porém, foi cumprida a ordem, com o decreto de 26 de fevereiro, sendo instalada a 15 de abril. O Município foi desmembrado do de Minas do Rio de Contas, apesar de forte oposição. A lei provincial n.º 925, de 12 de outubro de 1867, elevou a sede à categoria de cidade. A Comarca de Caeté data de 19 de abril de 1825 (resolução provincial n.º 218). É de 2.ª entrada (lei estadual n.º 175, de 2 de julho de 1949). Atualmente há 6 distritos: Caeté (sede), Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Lagoa Real, Maniçara e Pajé do Vento.

☆

31 497 habitantes foram contados em 1960, segundo dados preliminares do Recenseamento realizado pelo IBGE, e estavam assim distribuídos: 11 963 no distrito-sede; 4 487 no de Brejinho das Ametistas; 4 247 no de Caldeiras; 2 406 no de Lagoa Real; e 2 094 no de Maniçara. 81% da população reside na zona rural. Cresceu de 33% o número de habitantes da cidade e de 12% o da vila de Lagoa Real; houve decréscimo nas demais vilas. Foram contados 2 264 domicílios: 2 097, no distrito-sede; 798, no de Brejinho das Ametistas; 835 no de Caldeiras; 921 no de Lagoa Real; e 913 no de Maniçara. A densidade demográfica é de 11 habitantes por quilômetro quadrado. Depois do Censo de 1960, retornou ao Município o distrito de Pajé do Vento, que tinha 3 940 habitantes (3 234 na zona rural) e 667 domicílios.

☆

A criação de gado destina-se tanto ao corte como à engorda, revenda e produção de leite. As raças predominantes são a Indo-Brasil, zebu, holandês, gir e gure. Não há exportação de gado. Em 1959, existiam 140,7 mil cabeças, no valor de 246,7 milhões de cru-

zeiros. Predominam os bovinos (27% do número e 62% do valor), seguidos dos suínos (22% e 13%), caprinos (22% e 4%) e ovinos (18% e 5%). A produção de leite rendeu 9 milhões de cruzeiros e 1,8 milhões de litros. O plantel avícola compunha-se de 51 270 galináceos, no valor de 2,9 milhões. A produção de ovos alcançou 85 mil dúzias e pouco mais de 2 milhões de cruzeiros.



A produção agrícola, em 1959, era de 78,5 milhões de cruzeiros e a área cultivada ocupou 13 793 ha. O algodão herbáceo é o principal produto, com 26% do valor e 1 338 toneladas. O segundo é a mandioca, com 19% do valor e 59 868 toneladas. A cana-de-açúcar contribuiu com 14% para o valor (80 mil toneladas). Os demais produtos (41% do valor) são: manga, laranja, arroz, milho, banana, feijão, café, tangerina, abacate, abacaxi, batata-doce e inglesa, fava, mamona e melancia. No distrito de Pajeú do Vento predomina a cultura do algodão, nos de Caldeiras e Maniaçu, a mandioca (grande produção de farinha); nos de Brejinho das Ametistas e Caetité, a cana-de-açúcar. Estabelecimentos agropecuários: 3 058.



Caetité é o maior produtor de tucum (amêndoa) do Estado, de onde a palmeira é nativa. Em 1960, contribuiu com 78% para a quantidade (46 toneladas) e igual percentagem para o valor (184 milhares). Há também exploração de ouricurizeiros (extração de pó), mas irregularmente, em épocas de crise.



A rede escolar de Caetité era formada de 73 unidades de ensino primário geral e 3 de ensino médio. Nas primeiras havia, em 1961, 102 professores e 2 537 alunos distribuídos em 100 estabelecimentos públicos. No curso normal havia 17 professores e 186 alunos (172 mças), e no ano anterior 56 concluíram curso; no ginasial, 568 alunos (253 rapazes) e 31 professores. Neste, 28 rapazes e 45 mças terminaram o curso em 1960. No colegial, 13 professores e 42 alunos (36 ra-



Igreja de São Benedito



Hospital regional

pazes), e completaram o ciclo 3 colegianos. O Colégio Estadual de Caetité e a Escola Normal administram o ensino médio no Município.



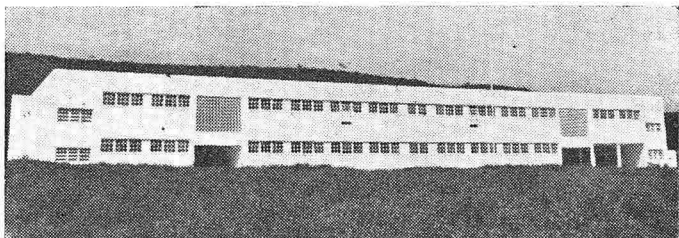
Funcionam 3 bibliotecas: Municipal Aliomar Baleeiro, com 560 volumes, a Dr. Rubem Gueiros, 966 volumes, e a forense Conselheiro Joaquim Spinola, 511. O Teatro Municipal tem 500 lugares e o Cine Vitória 264 poltronas. Há, também, uma entidade cultural — a Associação Cultural de Caetité — e uma estação de radioamador, prefixo PY — 6 KC.



A cidade está situada na encosta da serra do Espinhaço, entre os morros do Observatório e do Cruzeiro, um amplo e fértil vale de aspecto antigo, considerado um dos mais belos do alto sertão baiano. Ruas e praças largas e pavimentadas, totalizando 58 logradouros: 29 pavimentados (24 com pedras irregulares e 5 a paralelepípedos), 3 arborizados, 17 com água encanada e 20 com iluminação elétrica. 1 148 prédios, sendo 335 servidos de luz e 708 abastecidos de água. Na rua Barão de Caetité e praças Rodrigues Lima e da Catedral (Santana) estão localizados os prédios mais importantes e a maioria das casas comerciais. Principais edifícios: Paço Municipal (moderno), Palácio Episcopal, Teatro Centenário, o da Loja Maçônica “União Fraternal de Caetité”, o da Associação Cultural, o da Catedral de Santana e o da Agência do Banco do Brasil. Em andamento a abertura e pavimentação da Avenida Santana (3,5 milhões de cruzeiros).



Caetité conta com 111 estabelecimentos varejistas. Exporta para Salvador algodão, peles e cromos; Belo Horizonte, algodão; Rio de Janeiro, ametista; Municípios de Guanambi, Livramento de Brumado e Paramirim, farinha de mandioca e rapadura. Foram registrados, em 31-12-1960, os seguintes saldos bancários, em milhões de cruzeiros: caixa, em moeda corrente, 4;



Escola Normal de Caetité

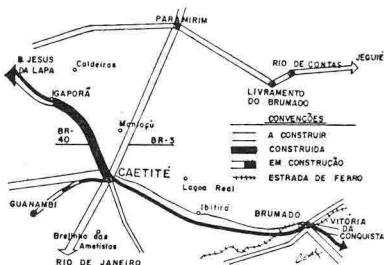
empréstimos em contas correntes, 52,6 (indústria, 2,9; lavoura, 25; pecuária, 22; e governo, 2,7); títulos descontados, 35 (comércio, 30,6; indústria, 0,2; e pecuária, 4,4); e depósitos à vista e a curto prazo, 36.



A população conta com um estabelecimento hospitalar particular, com 60 leitos, Posto de Saúde e 2 farmácias, e é atendida por 7 médicos, 1 enfermeiro prático e 6 dentistas.



Em Caetité cruzam-se a BR-40, a BR-3 e a BR-47 (em construção). Há diversas estradas municipais. O aeroporto, com pista encascalhada, construída pela Comissão do Vale do São Francisco, serve a aviões DC-3. A sede municipal liga-se com as seguintes localidades: Brumado (BR-40), 2 horas; Guanambi, 1 hora; Livramento de Brumado, 6 horas; Macaúbas, 10 horas; Paramirim, 6 horas; Riacho de Santana, 6 horas; Mandi, 4 horas; Igaporã, 1 hora, Salvador (BR-40, BR-47 e BR-28), 15 horas; Brasília (DF), via Guanambi, Montes Claros, Belo Horizonte e Três Marias, em 3 dias. Salvador dista 2 horas de avião. A Estrada de Ferro Leste Brasileiro, passando em Brumado e Caculé, serve indiretamente ao município.



Em 1958 registrou-se produção industrial no valor 17,9 milhões, em 3 estabelecimentos com 5 pessoas mais e em 6 de menor efetivo. No mês de maior movimento, trabalharam, em média, 28 operários. A produção de carnes e derivados atingiu, naquele ano, 590

toneladas e 19,3 milhões de cruzeiros, sendo principal produto a carne verde de bovino (12 milhões de cruzeiros); e foram abatidas 2 111 cabeças de bovinos, 2 845 de suínos, 1 469 de ovinos e 1 665 de caprinos.

☆

A 31 de dezembro de 1961 estavam registrados 26 automóveis e jipes, 15 caminhões e 3 outros veículos, na Prefeitura Municipal.

☆

Caetité conta com 8 hotéis, 2 cooperativas de consumo (1 escolar) e 4 advogados, 2 agrônomos e 2 engenheiros.

☆

A receita arrecadada em 1961 foi de 2 781 milhões de cruzeiros, a renda tributária, de 1 507 e a despesa realizada, 2 758. A arrecadação federal e estadual alcançou 2,3 e 7,2 milhões de cruzeiros, respectivamente. Para o exercício de 1962 a receita orçada era de 2 833 milhares de cruzeiros.

☆

A principal festa religiosa é a de 26 de julho, consagrada a N. S.<sup>a</sup> Santana, padroeira da cidade. É tradicional o festejo de 2 de julho, que, além da parte cívica, revive o folclore, com a "Morama", princesas, desfiles de carros alegóricos, etc.

☆

Entre os filhos ilustres da terra estão Cezar Zama (Aristides Cesar Spinola Zama), médico, político, latinista, panfletário e crítico erudito, e o Professor João Gomes (João Antônio dos Santos Gomes) — fundador da primeira tipografia local —, advogado, jornalista, teatrólogo e romancista.

☆

O Município é sede da Diocese de Caetité, instalada a 28 de fevereiro de 1915.

☆

O gentílico caetitenses designa os naturais do Município.

---

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

---

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos treze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e dois.*